



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO 6 CEPEC Nº

Aprova o novo Regulamento do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas da Unidade Acadêmica Especial de Física e Química da Universidade Federal de Goiás, revogando a Resolução CEPEC Nº 1383/2015.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Regulamento do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, nível Doutorado, da Unidade Acadêmica Especial de Física e Química, da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se a Resolução CEPEC Nº 1383/2015, que regulamenta a matéria, e demais disposições em contrário.

Goiânia,

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Reitor

**REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

TÍTULO I

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Capítulo I

Das Disposições Preliminares

Art. 1 O Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas desenvolve suas atividades acadêmicas e científicas nas áreas básicas e aplicadas das Ciências Exatas, sendo recomendado pelo órgão federal competente de regulação, acompanhamento e avaliação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no nível de Doutorado.

§ 1º - A área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, Métodos da Ciência e Engenharia de Materiais, representa sua identidade acadêmica com a área de avaliação da CAPES (Materiais), tendo como suporte linhas de pesquisa relacionadas:

- I. Métodos Teórico-Computacionais em Ciência de Materiais: que organiza as pesquisas de caráter teórico e computacional desenvolvidas no Programa, organizando e desenvolvendo pesquisa em Ciência de Materiais tanto do ponto de vista teórico quanto numérico. Suas atividades estão relacionadas ao desenvolvimento e à aplicação de métodos analíticos e computacionais para a descrição, modelagem e simulação de materiais, visando o estudo de novas Materiais e a compreensão de sua estrutura e propriedades.
- II. Caracterização e Desenvolvimento de Moléculas e Materiais: desenvolvimento e a aplicação métodos de preparação, caracterização e modificação de moléculas e materiais, em diversas escalas (nanoscópica, mesoscópica e macroscópica). Neste aspecto, o estudo da relação entre composição, estrutura e propriedade e de moléculas e materiais avançados é executado visando entender, prever e controlar suas propriedades e tendo em vista aplicações tecnológicas.

§ 2º -Considerando o aspecto intrinsecamente multidisciplinar da área de Materiais, a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa do programa acima serão desenvolvidas considerando sua inserção dentro de três eixos articuladores:

- I. Métodos Matemáticos em Ciência de Materiais;
- II. Métodos Computacionais em Ciência de Materiais,
- III. Métodos Experimentais em Ciência de Materiais.

Art. 2 O Programa de Pós-graduação em Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas tem com os demais Programas da UFG os seguintes aspectos comuns:

- I. Coordenadoria Colegiada;
- II. Comissão Administrativa, com atribuições e composição definidas neste Regulamento;
- III. Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente, com representação dos estudantes, na forma da legislação vigente;
- IV. ingresso mediante processo de seleção;
- V. possibilidade de admissão direta ao curso de Doutorado conforme legislação vigente na CAPES e Regulamento Específico do Programa;
- VI. duração mínima de vinte e quatro (24) e máxima de quarenta e oito (48) meses, admitindo-se, em caso de excepcionalidade, que a defesa nos cursos possa se dar em menor tempo, a critério da Coordenadoria do Programa;
- VII. estrutura curricular organizada em disciplinas, atividades de pesquisa e atividades complementares, todas com cômputo de créditos;
- VIII. avaliação do aproveitamento acadêmico;
- IX. definição de professor orientador para cada estudante;
- X. Exame de Qualificação obrigatório;
- XI. exigência de suficiência em língua estrangeira para o estudante, conforme previsão no Regulamento Específico e no Edital de Processo seletivo;
- XII. defesa pública do produto final, entendendo-se por produto final a tese;
- XIII. exigência do título de doutor para os membros do corpo docente.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO GERAL E DO FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA

Capítulo II

Da Estrutura do Programa

Seção I

Da Estrutura Organizacional

Art. 3 O Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas terá sua estrutura organizacional e funcional na forma de:

- I. uma Coordenadoria de Pós-graduação (CPG), que é o órgão normativo e deliberativo em matérias de natureza acadêmica e administrativa;
- II. uma Coordenação, como órgão executivo da CPG, constituída pelo coordenador e vice-coordenador;
- III. uma Comissão Administrativas, composta pelo coordenador, vice-coordenador, um representante docente de cada linha de pesquisa e por um representante discente.
- IV. uma Secretaria, como órgão de apoio ao Programa, subordinada à Coordenação.

Seção II

Da Coordenadoria

Art. 4 A Coordenadoria de Pós-graduação (CPG) do **Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas**, órgão de competência normativa e deliberativa em matérias de natureza acadêmica e administrativa, será constituída pelos docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas e por representantes estudantis, na proporção de vinte por cento (20%) do número de professores, desprezada a fração.

Art. 5 São atribuições da CPG:

- I. aprovar as comissões constituídas por docentes do Programa para exercerem atividades acadêmicas e administrativas;
- II. deliberar sobre alterações que vierem a ser introduzidas no Regulamento do Programa, ou sobre casos omissos;
- III. aprovar o planejamento anual ou semestral de oferta de disciplinas e atividades complementares;
- IV. aprovar Edital de processo seletivo de acordo com as normas institucionais vigentes;
- V. aprovar nomes de docentes que comporão as comissões examinadoras para exames de qualificação e defesa do produto final;
- VI. aprovar nomes de orientadores, conforme o disposto no Art. 12 deste Regulamento;
- VII. apreciar a indicação de docente(s) ou pesquisador(res) externos ao Programa, sugerido(s) pelo orientador, para atuar como coorientador(es);

- VIII. deliberar sobre aproveitamento de disciplina(s) cursada(s) em outros Programa(s) de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em conformidade com o Art. 36 do presente Regulamento Geral;
- IX. deliberar sobre a oferta de vagas de estudantes especiais em disciplinas;
- X. apreciar pedidos de prorrogação de prazos formulados por estudantes, na forma do disposto nos artigos 27 e 28 deste Regulamento;
- XI. eleger, dentre os membros permanentes do corpo docente do Programa, o coordenador e o vice-coordenador, conforme o Regimento Geral da UFG;
- XII. deliberar sobre a aplicação de recursos destinados ao Programa pela Instituição ou por agências financiadoras externas;
- XIII. apreciar e aprovar a prestação de contas dos recursos destinados ao Programa;
- XIV. aprovar os critérios elaborados pela Comissão de Bolsas e Acompanhamento para a concessão de bolsas e para o acompanhamento dos bolsistas do Programa;
- XV. apreciar pedidos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes do Programa;
- XVI. deliberar sobre pedido de cancelamento de disciplina nos casos previstos nas normas em vigor;
- XVII. apreciar o relatório anual das atividades do Programa;
- XVIII. propor convênios de interesse do Programa;
- XIX. reexaminar, em grau de recurso, as decisões do coordenador;
- XX. elaborar o calendário de atividades do Programa;
- XXI. deliberar sobre as apreciações realizadas pelas comissões do Programa;
- XXII. acompanhar e normatizar as atividades de integração entre a Pós-graduação e outros níveis de ensino.

§1º ó A CPG poderá delegar atribuições e competências às comissões, à exceção dos incisos I, II, IV, XI, XII, XIII, XVIII e XX.

§2º ó A Comissão Administrativa, terá como atribuições os incisos III, V, VII, XV, XVII, XIX e XXI, passando a constituir suas atribuições, a critério da CPG.

§3º ó Poderão ser delegados à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente os incisos VI, VIII, IX, X, XVI e XXII, passando a constituir suas atribuições, a critério da CPG.

Seção III

Da Coordenação

Art. 6 A Coordenação é responsável pela organização acadêmica e o funcionamento administrativo do Programa de Pós-graduação.

Art. 7 O coordenador e o vice-coordenador serão eleitos em reunião específica da Coordenadoria do Programa, observando o disposto no Art. 92 do Regimento Geral da UFG, sendo seus nomes enviados à PRPG para posterior encaminhamento ao gabinete do Reitor para nomeação.

Art. 8 Compete ao coordenador:

- I. convocar e presidir as reuniões da CPG;
- II. representar o Programa;
- III. supervisionar e coordenar as atividades acadêmicas e administrativas do Programa;
- IV. promover regularmente a autoavaliação do Programa, com a participação de docentes e estudantes;
- V. preparar a documentação necessária à avaliação periódica do Programa pelos órgãos competentes e encaminhá-la à PRPG para apreciação e controle;
- VI. gerenciar e prestar contas à CPG sobre os recursos financeiros do Programa; e, quando for o caso, aos órgãos de fomento.

Art. 9º Compete ao vice-coordenador substituir o coordenador em suas faltas ou impedimentos, compartilhando de todas as suas atribuições, definidas no Art. 8º.

Capítulo III

Do Funcionamento do Programa

Seção I

Do Corpo Docente

Art. 10 Docentes e pesquisadores doutores da UFG e de outras instituições do Brasil e do exterior, poderão ser credenciados no Programa de Pós-graduação **Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas** como permanentes, colaboradores ou visitantes, considerando que:

- I. integram a categoria de docentes permanentes aqueles que, ao longo de um período de avaliação, desenvolvam atividades de ensino na Pós-graduação, participem de projetos de pesquisa do Programa, orientem estudantes de Doutorado do Programa e tenham vínculo funcional-administrativo com a UFG. Docentes de outras instituições, para serem do quadro permanente do **Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas**, devem se enquadrar em um dos casos excepcionais regulamentados pela CAPES;

- II. integram a categoria de docentes visitantes aqueles cuja atuação no programa é viabilizada por contrato de trabalho temporário ou por bolsa concedida para esse fim, pela própria instituição ou pelas agências de fomento;
- III. integram a categoria de docentes colaboradores aqueles que não atendam a todos os requisitos para serem enquadrados como docentes permanentes ou como visitantes, mas que participem de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa, das atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, independentemente de possuírem ou não vínculo com a UFG.

§ 1º - Docentes poderão solicitar credenciamento no **Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas** em fluxo contínuo, cujos pedidos serão avaliados formalmente pela CPG de acordo com critérios estabelecidos na Norma Interna do Programa, elaborada com o objetivo de manter e/ou ampliar de forma consistente a produção científica e o potencial de orientação nas linhas de pesquisa do Programa, seguindo as diretrizes da área de avaliação da CAPES.

§ 2º ó O credenciamento do corpo docente deverá ocorrer, no máximo, a cada quatro anos e será discutido em reunião da CPG, quando ficará definida a categoria na qual cada docente será classificado, conforme *caput* deste artigo.

§ 3º ó Entre os períodos de credenciamento, será facultada à coordenadoria a proposição de mudança de categoria do docente em função de alteração no seu perfil de atuação no programa, respeitando-se os critérios estabelecidos pelas áreas de avaliação da CAPES.

§ 4º ó O descredenciamento de um docente poderá ocorrer entre os períodos de credenciamento a partir de critérios estabelecidos em Norma Interna do Programa, devendo ser aprovado na CPG e comunicado oficialmente ao docente.

§ 5º ó A participação de docentes ou pesquisadores de outras instituições no corpo docente será permitida, respeitando-se a legislação vigente e as definições da CAPES, não implicando vínculo funcional desses docentes ou pesquisadores com a UFG, independentemente da categoria de vinculação definida neste artigo, nos incisos I, II e III.

Art. 11 Obedecendo ao previsto no Art. 22 da Resolução CEPEC nº 1403/2016), no início do período de avaliação da CAPES, a Comissão de credenciamento e credenciamento do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas elaborará relatório, apresentando a composição do corpo docente, em consonância com as normas internas de credenciamento e credenciamento da CPG, a serem utilizadas durante o período de avaliação, para ser aprovado na Câmara Superior de Pesquisa e Pós-Graduação (CSPPG).

Art. 12 O professor orientador será escolhido dentre os docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, em acordo com o estudante, e deverá ser homologado pela CPG.

§ 1º ó Compete ao orientador:

- I. orientar o estudante na elaboração de seu planejamento acadêmico de estudo;
- II. acompanhar e avaliar continuamente o desempenho do estudante semestralmente, comunicando formalmente à Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente sobre ocorrências relevantes durante o curso, até a entrega do produto final;
- III. emitir parecer prévio em processos iniciados pelo estudante para apreciação pela CPG;
- IV. autorizar, a cada período letivo, a matrícula do estudante de acordo com o seu planejamento acadêmico;
- V. propor à CPG o desligamento do estudante que não cumprir o seu planejamento acadêmico, mediante parecer detalhado;
- VI. autorizar o estudante a realizar o Exame de Qualificação e a defender o produto final;
- VII. presidir a Banca Examinadora de Qualificação e de Defesa do Produto Final;
- VIII. escolher coorientador, de comum acordo com o estudante, quando necessário.

§ 2º ó Para fins de acompanhamento e em atendimento ao parágrafo 2º do Art. 23 da Resolução CEPEC nº 1403/2016, o Orientador deverá entregar a Secretaria do Programa parecer assinado sobre as atividades do seu aluno no semestre anterior conforme as instruções de Norma Interna do Programa sobre critério de acompanhamento acadêmico do discente, onde deverá constar explicitamente se o desempenho do seu orientado foi SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO.

§ 3º ó A substituição do orientador, quando solicitada pelo estudante, poderá ocorrer apenas uma vez, e seu atendimento será condicionado à disponibilidade de orientador, não devendo ser efetivada depois de transcorridos cinquenta por cento (50%) do tempo regular previsto para conclusão do curso, exceto em situações excepcionais, e aprovada formalmente pela CPG.

§ 4º ó O coorientador, quando houver, deverá possuir título de doutor e terá como atribuição auxiliar na orientação do estudante, de comum acordo com o orientador, devendo essa coorientação ser aprovada pela CPG.

§ 5º ó A Comissão Bolsa e Acompanhamento Discente será responsável pelo acompanhamento do desempenho acadêmico-científico do aluno, observada as disposições e critérios das Normas Internas do Programa.

Seção II

Do Corpo Discente

Art. 13 O corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas será constituído por estudantes regulares e especiais, definidos segundo Art. 102 do Estatuto da UFG.

§ 1º ó Estudante regular é aquele matriculado no curso de Doutorado.

§ 2º ó Estudante especial é aquele inscrito em disciplinas isoladas do cursos de Doutorado.

Art. 14 A cada semestre, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas deverá divulgar, por meio de Edital do processo seletivo, as vagas disponíveis para os estudantes especiais nas disciplinas oferecidas, bem como os requisitos exigidos para seu ingresso, após a matrícula dos estudantes regulares.

Parágrafo Únicoº ó Estudantes especiais poderão cursar no Programa de Pós-graduação em Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas até cinquenta por cento (50%) do número de créditos exigidos, no intervalo de cinco (5) anos, sendo esses créditos passíveis de aproveitamento, segundo o Art. 36 deste Regulamento.

Capítulo IV

Da Admissão ao Programa

Seção I

Da Seleção

Art. 15 A admissão ao Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas será efetuada após aprovação e classificação em processo de seleção.

§ 1º ó Para admissão ao Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, será exigida a titulação mínima de mestre, em cursos reconhecidos pelo MEC, exceto nos casos excepcionais previstos neste Regulamento.

§ 2º ó Está assegurada a inscrição de candidatos que, apesar de não possuírem a titulação exigida, estejam aptos a obtê-la e a apresentá-la quando da primeira matrícula no Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas.

§ 3º ó Excepcionalmente, estudantes graduados, sem o título de mestre, poderão solicitar o ingresso direto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, desde que haja a aprovação da CPG do Programa, seguindo critérios estabelecidos em Norma Interna do Programa.

§ 4º - Para estudantes estrangeiros, que não sejam residentes permanentes no Brasil e queiram estudar no País, não há necessidade de revalidação ou reconhecimento do título obtido no exterior para fins de inscrição no Processo seletivo e acesso aos cursos de Pós-graduação.

Art. 16 O processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas será regido por Edital específico elaborado pela CPG e aprovado pela Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação das Regional Catalão da UFG.

§ 1º ó São documentos mínimos exigidos para a inscrição dos candidatos no processo seletivo:

- I. Histórico Escolar de Graduação e Mestrado;
- II. Currículo na plataforma Lattes;
- III. Outros documentos, que deverão ser elencados no edital do processo seletivo.

§ 2º ó O Histórico Escolar e o Diploma de m mestrado será dispensada para candidatos que se inscreverem para o Doutorado Direto, observando-se o disposto no § 3º do Art. 15 deste regulamento e as Normas Internas do Programa.

§ 3º ó A CPG providenciará a publicação do Edital após ciência da Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação da Regional Catalão.

§ 4º ó O período delimitado para a inscrição no processo seletivo não deverá ser menor que quinze (15) dias.

§ 5º ó O número máximo de vagas oferecidas em cada processo de seleção e a lista de docentes aptos a atuarem como orientadores por possuírem produção intelectual em conformidade ao exigido pela área de avaliação na CAPES serão determinados pela CPG, considerando inclusive a legislação específica da UFG sobre ações afirmativas na Pós-graduação.

Art. 17 ó O processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas constará de, no mínimo, duas avaliações, com pesos e critérios de correção explicitados no Edital específico.

§ 1º ó As formas de avaliação, referidas no caput e a serem explicitadas em Edital específico, deverão ser definidas considerando as seguintes opções: prova de conhecimento específico ou prova prática, exame oral, análise de projeto de pesquisa, análise de curriculum vitae, esta última obrigatoriamente de caráter classificatório.

§ 2º- Exame de suficiência em língua Inglesa deverá compor o processo seletivo, conforme estabelecido neste Regulamento e no Edital de Seleção.

§ 3º ó Candidatos estrangeiros estarão dispensados de exames de suficiência em sua língua materna, que será contabilizada para efeito de comprovação de suficiência, devendo ser obrigatória, entretanto, a verificação de suficiência em língua portuguesa, conforme estabelecido em Edital específico.

§ 4º ó Os resultados preliminar e final do processo seletivo deverão ser publicados conforme orientações definidas em Edital específico, no qual deverão constar cronograma e local para publicação.

Art. 18 O processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas deverá ser conduzido por comissão constituída na forma estabelecida no item I do Art. 5º deste Regulamento.

§ 1º ó A comissão responsável pelo processo seletivo deverá ser divulgada previamente, com prazo suficiente para solicitação e julgamento de afastamento de um ou mais membros, em casos de impedimento ou suspeição.

§ 2º ó O candidato com inscrição homologada poderá alegar suspeição contra qualquer membro ou suplente da Banca Examinadora, no prazo de dois

dias úteis, a contar da divulgação, em aviso público no sítio da *internet*, dos componentes da banca, formalizada em petição devidamente fundamentada e instruída com provas pertinentes, destinada à CPG, apontando uma ou mais restrições estabelecidas nos Artigos 18 e 20 da Lei No. 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

§ 3º ó Cabe ao presidente da comissão de seleção a responsabilidade pela organização dos trabalhos, pela divulgação dos resultados e pela resposta inicial a questionamentos relativos ao processo seletivo.

§ 4º ó Para a análise e a correção das diferentes formas de avaliação dos processos seletivos, a comissão do processo seletivo poderá nomear subcomissões examinadoras, que devem observar as normas deste *caput*.

§ 5º ó O presidente da comissão de seleção deverá reportar à CPG o resultado final do processo seletivo, encerrando formalmente os trabalhos da comissão de seleção.

Art. 19 A seleção será válida para matrícula no período letivo para o qual o candidato for aprovado ou conforme definido no Edital de seleção.

Art. 20 Havendo convênio firmado entre a UFG e Instituição Estrangeira, Programas de Cooperação Internacional ou Acordos Acadêmico-Culturais Internacionais do Governo Federal, o estudante estrangeiro poderá ser admitido no Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas mediante normas específicas.

§ 1º ó A seleção e a classificação de que trata o *caput* deste artigo serão feitas conforme exigência estabelecida pelo convênio ou Edital específico.

§ 2º ó Compete à CPG emitir a respectiva carta de aceitação do candidato classificado e selecionado no âmbito do convênio ou acordo cultural.

Art. 21 Mediante acordos de cooperação mútua e segundo o Edital específico, o processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas poderá ser conduzido simultaneamente em outras regiões do Brasil ou em outros países, viabilizando o intercâmbio entre instituições e a internacionalização.

Seção II

Da Matrícula

Art. 22 O candidato aprovado e classificado no processo seletivo deverá efetuar sua matrícula no prazo fixado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, mediante apresentação da documentação exigida em edital específico.

§ 1º ó Havendo necessidade, poderão ser solicitados documentos adicionais.

§ 2º ó A não efetivação da matrícula no prazo definido implica a desistência do candidato em se matricular no Programa, perdendo todos os direitos adquiridos pela aprovação e classificação no processo seletivo.

§ 2º ó A documentação referente ao Mestrado será dispensada para os Candidatos que ingressarem diretamente no Doutorado.

Art. 23 O estudante deverá renovar sua matrícula a cada semestre, em data definida no calendário acadêmico do Programa, se inscrevendo nas disciplinas, quando for o caso.

Parágrafo único. Não será permitida, no período de integralização de curso, a inscrição em disciplina na qual o estudante já tenha sido aprovado.

Art. 24 Em período fixado pelo calendário acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, o estudante especial fará sua inscrição em disciplina(s) na Secretaria do Programa, após divulgação dos resultados do processo seletivo.

Art. 25 Para renovação da matrícula será exigido relatório de atividades desenvolvidas durante o semestre anterior, conforme estabelecido na Norma Interna do programa sobre Acompanhamento Discente.

Seção III

Do Cancelamento de Inscrição em

Disciplinas e Da Prorrogação de Prazo para Defesa

Art. 26 Ao estudante será permitido requerer o cancelamento da inscrição em disciplina(s), desde que não se tenham completado trinta por cento (30%) das atividades previstas, salvo casos especificados pela CPG.

§ 1º O pedido de cancelamento de inscrição em disciplina constará de requerimento do estudante ao coordenador, com as devidas justificativas e a aquiescência do orientador.

§ 2º Não constará do histórico acadêmico do estudante referência ao cancelamento de inscrição em qualquer disciplina.

Art. 27 O estudante poderá solicitar prorrogação de prazo, em caráter excepcional, para as providências de conclusão do produto final, desde que já tenha integralizado todos os créditos em disciplinas e preferencialmente após aprovação no Exame de Qualificação.

§ 1º O pedido de prorrogação será instruído de acordo com a Norma Interna do Programa sobre prorrogação de prazo e, quando deferido, será concedido por um prazo máximo de doze (12) meses.

§ 2º - Será admitida uma única prorrogação adicional além da prevista no parágrafo § 1º deste artigo, por um prazo máximo de seis (6) meses para o Doutorado, em casos excepcionais devidamente justificados pelo orientador e avaliados pela CPG, que deve considerar o impacto dessa prorrogação na avaliação de desempenho do programa pela CAPES.

Art. 28 Havendo ocorrência de parto durante a realização do curso de Pós-graduação, a licença maternidade, por quatro (4) meses, será concedida, mediante requisição da aluna gestante ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, seguindo os termos da lei vigente, não sendo a licença

computada no tempo total de titulação, incluindo as prorrogações. O Programa informará a PRPG sobre a ocorrência, encaminhando memorando e documentação comprobatória.

§ 1º Para o caso de alunas bolsistas, o afastamento temporário de que trata este artigo deverá ser formalmente comunicado às agências de fomento durante a vigência da bolsa, acompanhado pela confirmação da Pró-reitoria, coordenação do curso e orientador, conforme o caso, especificando as datas de início e término do afastamento, além de documentos comprobatórios da gestação e nascimento.

§ 2º Observado o limite de quatro (4) meses, não serão suspensos os pagamentos dos benefícios da bolsa durante o afastamento temporário de que trata este artigo.

§ 3º A prorrogação da vigência da bolsa corresponderá ao período de afastamento das atividades acadêmicas, respeitando-se o limite estipulado no *caput* deste artigo e as normas das diferentes agências de fomento.

Capítulo V

Do Regime Didático-Científico

Seção I

Da Estrutura Curricular

Art. 29 Os limites mínimos do número de créditos em disciplinas e em atividades complementares necessários à integralização são de:

- I. um mínimo de 37 créditos em disciplinas de pós-graduação;
- II. um mínimo de 8 créditos em atividades complementares;
- III. 24 créditos correspondentes à defesa e à aprovação da Tese.

Art. 30 Para integralizar o mínimo de 37 créditos em disciplinas, o aluno deverá cursar pelo menos:

- I. 18 créditos em disciplinas obrigatórias, abaixo mencionadas:
 - a. Física e Química de Materiais (4 Créditos);
 - b. Seminários de Pesquisa em Ciência e Tecnologia I (2 Créditos);
 - c. Seminários de Pesquisa em Ciência e Tecnologia II (2 Créditos);
 - d. Seminários da Tese (2 Créditos);
 - e. Comunicação Científica (2 Créditos);
 - f. Preparação Pedagógica (2 Créditos);
 - g. Estágio Docência I (2 Créditos);
 - h. Estágio Docência II (2 Créditos);
- II. 4 Créditos em disciplinas de sua linha de pesquisa:
 - a. Para a Linha Métodos Teórico-Computacionais em Ciência de Materiais:
 - Métodos Computacionais em Ciência e Tecnologia (4 Créditos);
 - b. Para a Linha Caracterização e Desenvolvimento de Moléculas e Materiais:
 - Métodos Experimentais em Ciências Moleculares e de Materiais (4 Créditos);
- III. 3 Créditos em Disciplina de Tópicos Contemporâneos, entre as quais:

- a. Tópicos Contemporâneos em Modelagem e Simulação de Materiais (3 Créditos);
 - b. Tópicos Contemporâneos em Química Pura e Aplicada (3 Créditos);
 - c. Tópicos Contemporâneos em Engenharia e Tecnologia (3 Créditos);
- IV. 12 Créditos em Disciplinas de qualquer natureza, incluindo disciplinas eletivas.

§ 1º Os créditos em disciplinas deverão ser integralizados até o 30º (trigésimo) mês a contar da data da matrícula no Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas.

§ 2º As ementas das disciplinas serão fixadas em Norma Interna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas.

Art. 31 Cada crédito corresponde a dezesseis (16) horas de atividades em disciplinas ou a quarenta e oito (48) horas de atividades complementares.

Art. 32 Os vinte e quatro (24) créditos atribuídos à defesa e à aprovação do trabalho final para o Doutorado, não têm equivalência em carga horária e não serão computados nos limites definidos no *caput* do Art. 29 deste Regulamento.

Art. 33 As atividades complementares serão regulamentadas em Norma Interna do Programa, que definirá quais atividades se caracterizam como complementares e quantos créditos serão atribuídos a cada uma delas.

Parágrafo único - Serão consideradas atividades complementares aquelas realizadas e comprovadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação.

Art. 34 Os estudantes de Pós-graduação da UFG cumprirão o Estágio Docência com o objetivo de exercitarem a docência.

§ 1º O Estágio Docência será regulamentado pela CPG, obedecidas às normas vigentes na UFG e seguindo as diretrizes da CAPES.

§ 2º Os Estudantes regulares que tiverem cursado Estágio Docência durante o curso de Mestrado poderão solicitar aproveitamento da disciplina Estágio Docência I, mesmo quando este exceder os limites dados no § 7º do Art. 36 deste Regulamento.

Art. 35 O rendimento acadêmico do estudante em cada disciplina deverá ser avaliado pelos meios previstos na sua programação acadêmica e expressos mediante os seguintes conceitos:

Conceito	Significado
A	Muito Bom, aprovado, com direito ao crédito.
B	Bom, aprovado, com direito ao crédito.
C	Regular, aprovado, com direito ao crédito.
D	Insuficiente, reprovado, sem direito ao crédito.

§ 1º Será reprovado o estudante que não atingir oitenta e cinco por cento (85%) da frequência na disciplina ou atividade, sendo registrado no histórico acadêmico sob a designação **D**.

§ 2º Os índices de desempenho acadêmico a serem usados no acompanhamento dos estudantes e como critérios para manutenção de bolsas serão definidos em Normas Internas do Programa.

§ 3º Constarão do histórico acadêmico do estudante os conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas, bem como os resultados da avaliação de proficiência em língua estrangeira realizada durante o processo seletivo.

Art. 36 O estudante regular do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas poderá requerer o aproveitamento de disciplinas cursadas em outros programas e cursos, no Brasil e no exterior, inclusive aquelas cursadas anteriormente ao seu ingresso, desde que o conceito seja igual ou superior a B.

§ 1º Considera-se aproveitamento, para os fins previstos neste Regulamento, a aceitação de créditos relativos a disciplinas cursadas pelo estudante, nas quais obteve aprovação.

§ 2º O requerimento deverá ser encaminhado à CPG, acompanhado do histórico acadêmico, ementas e programas das disciplinas cursadas.

§ 3º É vedado o aproveitamento de créditos atribuídos a atividades complementares.

§ 4º As disciplinas aproveitadas serão registradas no histórico acadêmico com a indicação de aproveitamento de disciplina **A** e o número de créditos correspondentes.

§ 5º Deverão ser registrados no histórico acadêmico do estudante o nome do(s) Programa(s) e da(s) IES no(s) qual(is) cursou a(s) disciplina(s) objeto de aproveitamento e a data de homologação pela CPG.

§ 6º O período máximo compreendido entre a conclusão da disciplina e a solicitação de aproveitamento não pode ultrapassar **cinco** anos.

§ 7º O número máximo de créditos a ser obtido mediante aproveitamento de disciplinas cursadas em outros Programas de Pós-graduação, anteriormente ao ingresso no Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, será de até trinta por cento (30%) dos créditos em disciplinas necessários para a integralização curricular.

§ 8º - As disciplinas Estágio Docência I e Estágio Docência II poderão ser aproveitadas mesmo se excederem a quantidade máxima de créditos referido no parágrafo 7º.

§ 9º - No caso de disciplinas cursadas no Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas como aluno especial serão observados os limites dispostos no Parágrafo Único do Artigo 15 deste Regulamento.

§10º - O aproveitamento de disciplinas cursadas na Graduação durante a realização do Doutorado poderá ocorrer, seguindo normatização em Resolução Específica que dispõe sobre a integração entre níveis de formação na UFG.

Art. 37 Disciplinas oferecidas por docentes do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas em outras IES, no contexto de convênios nacionais ou internacionais, oriundos de projetos de cooperação aprovados pela CAPES, CNPq ou outras agências nacionais de fomento e cadastrados na PRPG, poderão ser registradas na oferta semestral de disciplinas regulares do Programa, sendo os estudantes de outras instituições conveniadas matriculados como estudantes especiais na UFG.

Art. 38 Atividades que estabeleçam a integração da Pós-graduação com a Graduação ou outros níveis de ensino serão estabelecidas e normatizadas em Resolução Específica, sendo, neste caso, incorporadas ao regime Didático-Científico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas.

§ 1º - O aproveitamento de disciplinas cursadas na Graduação durante a realização do Doutorado poderá ocorrer, seguindo normatização em Resolução Específica que dispõe sobre a integração entre níveis de formação na UFG.

§ 2º - Alunos de graduação poderão cursar disciplinas no Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas, segundo Resolução Específica que prevê a integração entre os diferentes níveis de ensino na UFG.

Seção II

Do Desligamento

Art. 39 Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFG, será desligado do Programa, observado o direito ao contraditório e à ampla defesa, o estudante que:

- I. apresentar requerimento à CPG solicitando seu desligamento;
- II. for reprovado por falta em qualquer disciplina;
- III. for reprovado por conceito duas vezes em uma mesma disciplina ou reprovado por conceito em três disciplinas distintas;
- IV. Obter três ou mais Conceitos "C" ou inferior em Disciplinas;
- V. em qualquer período letivo, deixar de efetuar matrícula no prazo estabelecido pela Coordenação do Programa;
- VI. não obediência aos prazos previstos neste regulamento;
- VII. for reprovado pela segunda vez no Exame de Qualificação;

- VIII. não comprovar integralização curricular no prazo máximo estabelecido neste Regulamento;
- IX. não defender a tese no prazo máximo definido no inciso VI do Art. 2º deste Regulamento, acrescido das prorrogações máximas concedidas pela CPG segundo os artigos 26 e 27 deste Regulamento.
- X. apresentar desempenho insuficiente em suas atividades de pesquisa, mediante requerimento acompanhado de parecer consubstanciado do orientador e aprovado pela CPG;
- XI. em casos em que se comprovarem plágio, fraude ou má conduta científica por comissão designada pela CPG do Programa, após adoção dos procedimentos definidos nos Artigos 183 a 190 do Regimento Geral da UFG.
- XII. for desligado por aplicação de pena do Reitor, aprovada pelo CEPEC, conforme inciso XVII do Art. 56 do Regimento Geral da UFG;
- XIII. for desligado por decisão judicial;
- XIV. ferir protocolo de programa e convênio nacional ou internacional ao qual esteja vinculado.

Seção III

Do Projeto de Pesquisa, do Exame de Qualificação e da Defesa do Produto Final

Art. 40 O Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas deverá acompanhar e avaliar periodicamente os projetos de pesquisa dos estudantes regulares.

§ 1º Os projetos de pesquisa aos quais os produtos finais estão vinculados deverão estar obrigatoriamente cadastrados no sistema de pesquisa da UFG e ser referenciados no produto final.

§ 2º - Caso o projeto necessite de aprovação nos Comitês de Ética da UFG, a folha de aprovação dos projetos também deverá ser anexada ao produto final.

§ 3º O acompanhamento do projeto de pesquisa será feito pela Comissão de Pós-Graduação com base nos relatórios de atividades semestrais do aluno, conforme o Art. 25 deste regimento, no parecer do Orientador, conforme o § 2º Art. 12 deste regimento, no desempenho nas disciplinas observando-se as condições de exclusão do Art. 39 deste regimento. A Comissão de Acompanhamento Discente deverá emitir o parecer Aprovado ou Reprovado, considerando o disposto nas Normas Internas que tratam do Acompanhamento Discente, da Distribuição e Manutenção de Bolsas e do disposto neste Regulamento.

Art. 41 O Exame de Qualificação obedecerá aos seguintes critérios

- I. apresentar solicitação formal do Professor Orientador à Comissão de Pós-Graduação;
- II. ter integralizado os créditos exigidos em disciplinas;
- III. ter ao menos 1 (um) produto intelectual relacionado ao seu Projeto de Pesquisa, seja ele artigo publicado, aceito ou submetido em periódicos indexados, patente requerida ou depositada, trabalho publicado em anais de congresso, ou trabalho apresentado em evento científicos de âmbito nacional ou internacional.
- IV. a comissão examinadora deverá ser composta por, no mínimo, três docentes/pesquisadores internos ou externos ao Programa, com aprovação na CPG;
- V. deverá ocorrer a partir de vinte e quatro (24) meses a contar da data da matrícula, com prazo máximo de trinta e seis (36) meses, observando-se as excepcionalidades que deverão ser definidas a partir dos incisos V e VI do Art. 2º deste Regulamento;
- VI. em caso de reprovação no exame de qualificação, o estudante deverá realizar novo Exame de Qualificação, no prazo de até 90 dias, considerando a decisão devidamente registrada em ata pela comissão examinadora e incorporando as sugestões feitas durante o exame.

Parágrafo Único. A produção intelectual de que trata o inciso III deste artigo só poderá ser utilizada para solição de exame de qualificação por um único discente, o qual deverá demonstrar ter sido o principal executor do referido trabalho.

Art. 42 Para a solicitação para defesa do produto final, deverão ser respeitadas as seguintes exigências:

- I. solicitação formal do orientador para a defesa, dirigida ao Coordenador, protocolada na Secretaria do Programa, assinada tanto pelo orientador quanto pelo orientando;
- II. aprovação no Exame de Qualificação;
- III. ter ao menos 1 (um) artigo relacionado ao seu Projeto de Pesquisa publicado, aceito ou submetido há mais de 30 dias em revista internacional indexada; preferencialmente com Qualis, devendo ser apresentado para fim de comprovação o ãstatusõ atual da submissão, que não poderá estar no ãstatus rejeitadoõ;
- IV. integralização dos créditos em Disciplinas e Atividades Complementares exigidos pelo Programa.

§ 1º O artigo científico de que trata o inciso III deste artigo só poderá ser utilizado, para a solicitação de defesa por um único discente, o qual deverá demonstrar ter sido o principal executor do referido trabalho a ser publicado na forma de artigo científico.

§ 2º Em caráter excepcional, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas poderá conceder título de ãDoutorõ diretamente por defesa de tese, conforme Art.123, Parágrafo único, do Regimento Geral da UFG.

Art. 43 O formato e a estruturação da tese do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas obedecerão às exigências estabelecidas em Normas Internas do Programa.

Art. 44 A defesa do produto final será feita em sessão pública, salvo nos casos de conhecimentos sensíveis de interesse da sociedade e do Estado brasileiro, circunstância em que deverão ser seguidos os procedimentos estabelecidos por norma específica da Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação.

Art. 45 Para fins de defesa, o orientador deverá encaminhar à Secretaria do Programa seis exemplares impressos do produto final e versão em meio digital.

Art. 46 O produto final será julgado por uma comissão examinadora composta por no mínimo 5 (cinco) examinadores, sendo, no mínimo, dois externos ao Programa ou à UFG.

§ 1º ó As comissões examinadoras terão um examinador suplente interno e um suplente externo ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas.

§ 2º ó Os examinadores deverão ser portadores do título de Doutor ou equivalente.

§ 3º ó A participação dos avaliadores que integram a comissão examinadora poderá ocorrer por meio de videoconferência, mediante solicitação do orientador à Coordenação do Programa de Pós-graduação, aprovação na CPG e registro específico na ata da sessão pública de defesa.

§ 4º ó Na hipótese de o(s) coorientador(es) vir(em) a participar da comissão examinadora de Doutorado, este(s) não será(ão) considerado(s) para efeito de integralização do número de componentes da banca examinadora.

Art. 47 O resultado do julgamento do produto final será expresso por uma das seguintes avaliações:

- I. aprovado;
- II. reprovado.

§ 1º ó A aprovação ou reprovação deverá ser baseada em avaliação individual feita pelos membros da comissão examinadora.

§ 2º ó Será considerado aprovado na defesa do produto final o estudante que obtiver aprovação por maioria da comissão examinadora.

§ 3º - O ato público da defesa do produto final e a sua aprovação concedem ao candidato o título de Doutor.

§ 4º - O estudante terá até trinta (30) dias para entregar uma versão finalizada da tese, incorporando, se for o caso, as sugestões feitas pelos examinadores durante a defesa, para fins de depósito do produto final na Biblioteca da UFG.

§ 5º ó No caso de reprovação, a comissão examinadora deverá emitir parecer consubstanciado justificando a decisão, que constará como anexo da ata da sessão pública.

Seção IV

Da Obtenção do Grau e Expedição do Diploma

Art. 48 Para a obtenção do grau respectivo, o estudante deverá, no prazo regimental, satisfazer as exigências do Regimento Geral da UFG, do Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* e deste Regulamento.

Art. 49 Para a expedição do diploma de Doutor, a Coordenação do Programa encaminhará à PRPG, em um prazo máximo de quarenta e cinco (45) dias após a defesa, a solicitação instruída com os seguintes documentos:

- I. memorando do Coordenador(a) do Programa ao Pró-Reitor(a) de Pós-graduação ou formulário específico;
- II. cópia da ata da sessão pública de defesa em modelo-padrão;
- III. cópia do histórico acadêmico assinado pelo coordenador do Programa;
- IV. cópia do diploma de graduação;
- V. cópias da Carteira de Identidade e CPF (e passaporte, para estudantes estrangeiros);
- VI. documento comprobatório de depósito do produto final na Biblioteca;
- VII. para estudantes estrangeiros com visto temporário, anexar cópia do visto válido na data da defesa;
- VIII. para estudantes estrangeiros com visto permanente, o diploma de Graduação, exigência do inciso IV, deve ser devidamente revalidado e/ou reconhecido por instituição credenciada no Brasil;
- IX. para estudantes estrangeiros que realizaram a Pós-Graduação por meio de convênios (cotutelas ou outros acordos internacionais), inserir termo de cooperação.

Art. 50 O registro do diploma de Doutor será processado pelo Centro de Gestão Acadêmica ó CGA/PROGRAD/UFG, por delegação de competência do Ministério da Educação, na forma da legislação específica.

Capítulo VI

Da Internacionalização

Art. 51 A cotutela é a modalidade que visa a fornecer, por meio de acordo de cooperação entre a UFG e instituições estrangeiras, dupla titulação, sendo sua aplicação normatizada pelo artigo 64 da Resolução CEPEC nº 1403.

Art. 52 As atividades acadêmicas do Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas poderão ser desenvolvidas em língua estrangeira.

§ 1º Os docentes poderão oferecer disciplinas regulares em língua estrangeira, desde que seja informado no Edital do processo seletivo e amplamente divulgado na matrícula.

§ 2º De comum acordo entre o estudante e o orientador, os produtos finais poderão ser apresentados e defendidos em língua estrangeira, mas devem conter tradução do título e do resumo para português, para fins de emissão de diploma.

Art. 53 Disciplinas cursadas no exterior poderão ser aproveitadas, conforme Art. 35 deste Regulamento, desde que aprovadas pela CPG.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Capítulo I

Das Disposições Gerais

Art. 54 No âmbito da administração superior da UFG, o acompanhamento acadêmico e administrativo das atividades do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas compete à PRPG.

§ 1º O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas comporá a Câmara de Pesquisa e Pós-graduação da Regional Catalão e também poderá compor a Câmara Superior de Pesquisa e Pós-Graduação do CEPEC, conforme Estatuto e Regimento Geral da UFG e Resoluções Específicas do CEPEC ou CONSUNI.

§ 2º O Pró-Reitor (a) de Pós-graduação, ouvida a CSPPG, terá competência para emitir normas e instruções à coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas para a racionalização dos seus serviços e rotinas administrativas, visando ao melhor funcionamento de suas atividades.

Capítulo II

Das Disposições Transitórias

Art. 55 Para estudantes que tenham ingressado no Programa de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas até o primeiro semestre de 2016, serão aplicadas as disposições do Regulamento Geral de Pós-graduação vigente anteriormente a este Regulamento.

Parágrafo único. Será facultado a qualquer estudante regularmente matriculado até o primeiro semestre de 2016 no Programas de Pós-graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas enquadrar-se na nova estrutura acadêmica do Programa, regida pelo presente Regulamento.

Art. 56 Os casos omissos serão resolvidos pela CPG.